

BANCA DE DEFESA: GLAYCIELE LEANDRO DE ALBUQUERQUE

9:30h - Meeting

Data: 22/07/2020

TÍTULO: PARALISIA CEREBRAL EXPERIMENTAL E MANIPULAÇÃO SEROTONINÉRGICA: REPERCUSSÕES NO SISTEMA NEUROMOTOR DE RATOS NO PERÍODO NEONATAL.

NÚMERO DE PALAVRAS: 278

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral; Fluoxetina; Neurogênese.

Resumo: A paralisia cerebral (PC) está comumente associada a déficits neuromotores. O uso de inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) tem demonstrado efeitos benéficos sobre distúrbios hipóxico-isquêmicos através da neuroplasticidade. **Objetivo:** Esse estudo avaliou os efeitos da fluoxetina sobre o desenvolvimento neuromuscular de ratos submetidos a um modelo experimental de PC no período neonatal. **Métodos:** Foram utilizados 75 ratos machos distribuídos nos grupos: Controle/Salina (CS, 19), Controle/Fluoxetina (CF, 19), PC/Salina (PCS, 19) e PC/Fluoxetina (PCF, 18). Os animais sofreram anóxia pós-natal associada a restrição sensorio-motora. A fluoxetina (5mg/kg) foi administrada no período de lactação. As avaliações neuromotoras incluíram: crescimento somático, maturação das características físicas, ontogênese de reflexos, atividade locomotora, força muscular, coordenação motora e análise do córtex somatossensorial. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFPE (0015/2018). **Resultados:** A indução da PC, associada ou não a fluoxetina, diminuiu o peso corporal, comprimento de cauda, eixo latero-lateral do crânio e eixo longitudinal. Nos testes de reflexos, apenas o de queda livre e o de geotaxia negativa demonstraram alterações nos grupos PC. Não houve diferenças significativas importantes sobre as características físicas nem sobre a força muscular. A análise da coordenação e de atividade locomotora demonstraram pior desempenho dos animais dos grupos PCS e PCF comparado aos seus controles. A avaliação do córtex somatossensorial evidenciou aumento do número de neurônios no grupo CF. **Conclusão:** Apesar das alterações encontradas nas avaliações somáticas, reflexas, de locomoção e equilíbrio nos grupos que sofreram paralisia cerebral, a administração em baixa dosagem desse ISRS demonstrou um efeito positivo sobre o S1, estimulando a neurogênese e abrindo caminho para novas perspectivas de tratamento na PC.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: Maria das Graças Rodrigues de Araújo

Externo ao Programa: Raul Manhães-de-Castro

Externo ao Programa: Carolina Peixoto Magalhães

Orientadora: Ana Elisa Toscano Meneses da Silva Castro

Coorientador: Diego Cabral Lacerda